



Sirvamos ao Bem

“A luz resplandece nas trevas...” - (João, 1.5)

Não te aflijas porque estejas aparentemente só no serviço do bem.

Jesus era sozinho, antes de reunir os companheiros para o serviço apostólico. Sozinho, à frente do mundo vasto, à maneira de um lavrador, sem instrumentos de trabalho, diante da selva imensa...

Nem por isso o Cristianismo deixou de surgir, por templo vivo do amor, ainda hoje em construção na Terra, para a felicidade humana.

Jesus, porém, não obstante conhecer a força da verdade que trazia consigo, não se prevaleceu da sua superioridade para humilhar ou ferir.

Acima de todas as preocupações, buscou invariavelmente o bem, através de todas as situações e em todas as criaturas.

Não perdeu tempo em reprovações descabidas.

Não se confiou a polêmicas inúteis.

Instituiu o reinado salvador de que se fizera mensageiro, servindo e amando, ajudando sempre e alicerçando cada ensinamento com a sua própria exemplificação.

Continuemos, pois, em nossa marcha regenerativa para a frente, ainda mesmo quando nos sintamos a sós.

Sirvamos ao bem, acima de tudo, entretanto, evitemos discussões e agitações em que o mal possa expandir-se.

Foge a sombra ao fulgor da luz.

Não nos esqueçamos de que milhares de quilômetros de treva, no seio da noite, não conseguem apagar alguns milímetros da chama brilhante de uma vela, contudo, basta um leve sopro de vento para extingui-la.

Lição do livro *Fonte Viva* - Emmanuel/Chico Xavier

Construindo o Futuro:
Desafio a cumprir.

Feig Convida:
"A importância do
estudo do Evangelho
de Jesus."

Estudando com
Emmanuel:
"a importância de
valorizarmos o trabalho
que nos é concedido."

Amor infinito do Pai:
"o amor divino não
desiste de nós, ampara
e respeita nossas
escolhas."

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnic e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livreria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livreria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Precisamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL


No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Fé, caridade e a busca pelo bem

A fé e a caridade são pilares fundamentais do Evangelho à luz do Espiritismo. A fé, raciocinada, nos sustenta nas adversidades, fortalecendo nossa confiança na justiça e na sabedoria divina. Já a caridade, expressão máxima do amor ao próximo, vai além da doação material: é consolo, apoio e solidariedade. Juntas, elas nos conduzem à evolução espiritual e à prática do bem, essenciais para nossa jornada rumo à luz divina.

O Evangelho também nos apresenta mulheres inspiradoras, como Maria Madalena e Maria de Nazaré, que desempenharam papéis essenciais na disseminação dos ensinamentos de Jesus.

Sirvamos ao bem, pois ele é o caminho que nos aproxima de Deus. Cada ato de bondade, por menor que seja, contribui para um mundo mais justo e fraterno. Reconheçamos o amor infinito do Pai, que nos acolhe e guia com misericórdia, e a existência de Deus, cuja sabedoria e justiça se manifestam em todas as coisas. A crença em Deus não é apenas uma questão de fé, mas uma certeza que se fortalece ao observarmos as leis perfeitas que regem o universo.

Devemos promover a igualdade e a fraternidade, honrando a diversidade como expressão da criação divina.

Sigamos unidos, praticando a caridade, fortalecendo a fé e servindo ao bem, certos de que cada passo nesse caminho nos aproxima da paz e da harmonia universal. Que o amor infinito de Deus inspire nossas ações e nos conduza a um mundo mais justo e amoroso.

Evangelho e ação sempre!

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho.

Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Desafio a cumprir

Na primeira reunião de Convívio Espiritual deste ano, realizada no dia 19 de janeiro na Fundação, a Espiritualidade mentora propôs um desafio para todos nós, frequentadores e tarefeiros da Feig: até dia 31 de dezembro, vamos precisar perdoar ou pedir perdão para alguém. Naquela tarde, fomos informados de que, no momento certo, saberemos a que situação este desafio se refere. Mas por via das dúvidas, vamos perdoar sempre e, sempre pedir perdão quando magoarmos alguém, a fim de cumprirmos o desafio e não decepcionarmos os mentores que confiam em nós e na nossa capacidade seguir as lições do Evangelho.

Conseguiremos perdoar e pedir perdão em 2025? Por que esse gesto ainda é um valor tão difícil de praticar? Tanto aquele que se refere aos outros quanto aquele que se refere a nós mesmos? E no contexto de uma instituição que realiza trabalhos coletivos, em equipes, formadas por pessoas diferentes e diversas, que sabem ser os responsáveis por suas ações, precisamos pensar se temos deixado a falta de diálogo e do perdão minarem as nossas boas intenções. Porque todos também sabemos que situações de conflitos abrem brechas para influências menos felizes, por parte daqueles que não querem a nossa evolução.

Voltando a questão das dificuldades relacionadas ao perdão, o Evangelho já nos trouxe a chave para solucionar esses dilemas. Em Mateus, capítulo 22, versículo 39, Jesus afirma que após o grande mandamento, que é amar a



Deus sobre todas as coisas, o segundo maior mandamento é “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Também em Mateus, capítulo 7, versículo 12, temos a recomendação de que devemos fazer pelos outros aquilo que queremos que seja feito para nós. Essa é a grande lição que deveria nos ajudar a acabar com as dificuldades relacionadas ao perdão. Sabem por quê? Porque o dia em que amarmos ao próximo como a nós mesmos e agirmos com ele como queremos que ele aja para conosco, não precisaremos mais perdoar. Não haverá mais desentendimentos, ofensas ou situações que exijam esse gesto. Futuramente, vamos pensar no perdão como uma ação ultrapassada, que era necessária somente nos nossos momentos iniciais da jornada evolutiva.

Vocês podem estar pensando que estamos longe disso, mas já temos caminhado muito mais ao encontro desse futuro do que imaginamos. Já aceitamos os mandamentos

trazidos por Moisés, o Evangelho trazido por Jesus e a Doutrina Espírita trazida pelos Espíritos superiores e codificada por Kardec. Já temos as informações essenciais para diminuir a distância que nos separa da melhor versão de nós mesmos. Precisamos agir, e sabemos que a Espiritualidade não deixará que caminhemos sozinhos.

Além do apoio que ela nos dá diretamente, a misericórdia divina fez com que nos reuníssemos nesse momento, nessa casa espírita, nessas tarefas, porque somos importantes para a caminhada uns dos outros; temos compromissos com cada coração frequentador, tarefeiro, assistido. Que diante das situações que surgem decorrentes das nossas imperfeições, saibamos perdoar e pedir perdão, para que caminhemos juntos, cada vez mais unidos.

Finalizando, aqueles que estiveram presentes à reunião citada devem estar se perguntando por que não foi mencionada a recompensa oferecida caso cumpríssemos o desafio. Por duas razões: primeiro que o perdão é uma caridade que deve ser praticada sem esperarmos nada em troca; e segundo, somos vencedores sempre que temos a consciência de que a cada dia avançamos mais um passo rumo à perfeição, e o perdão é ação imprescindível e necessária. A felicidade da superação de nós mesmos e do trabalho com o Cristo é, e sempre será, a nossa maior recompensa.

Claudia Alves Daniel

Lei de Igualdade e Violência de Gênero

Não obstante o progresso das leis humanas e conquistas crescentes relativas ao direito das mulheres, não é necessária pesquisa profunda em nossa sociedade para constatar que a violência de gênero* ainda campeia em nossos dias.

Em resposta à pergunta 822.a de *O Livro dos Espíritos*, os espíritos nos esclarecem que “Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.” De onde, portanto, a origem de tantas discrepâncias, preconceitos e às vezes até ódio em relação ao sexo oposto? Se temos tido experiências de alternância entre os sexos biológicos, não deveríamos nos sentir efetivamente iguais em direitos e respeito que cada um merece?

Joanna de Ângelis, no livro *Encontro com a Paz e a Saúde*, traça um contexto histórico das raízes de tais absurdos, texto que recomendamos a todos os leitores de nosso Jornal. Mas trago aqui um recorte que resume o quadro, quando a mentora diz que “A igualdade dos direitos de ambos os sexos significa progresso moral e social da humanidade que, lentamen-

te, deixa as condutas primitivas para ascender na escala do progresso, superando a pouco e pouco as fortes impressões do barbarismo e facultando-se a legítima organização de uma sociedade harmônica e digna.”

Na resposta dos espíritos à pergunta já citada, o mesmo ponto é destacado “A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização; sua escravização marcha com a barbárie”.

Vemos então que todas as manifestações violentas e de segregação ou redução do indivíduo devido a questões de sexo são fruto direto de nossa condição ainda tão primitiva. Cabe aos espíritas cristãos a vigilância em seu próprio coração, para que este não seja ainda um reduto onde estes padrões obsoletos se reproduzam.

Respeitar o outro em sua individualidade e escolhas, não reproduzir comportamentos, falas e hábitos adoecidos de violência de gênero em suas diversas expressões deve ser uma bandeira de todos que compreendemos nossa realidade espiritual, a igualdade de direitos de todos os filhos e filhas de Deus.

Ainda que movimentos de luta social possam eventualmente abraçar condutas extre-

mistas igualmente violentas, não deixemos que isso minimize em nossas consciências a luta legítima de cada criatura por seu direito à vida, liberdade, acesso a recursos de progresso moral e intelectual.

Lembremos o Cristo que não fez distinção entre os que ouviram sua mensagem, escolhendo uma mulher para ser a primeira a receber a revelação mais consoladora de todos os tempos: Ele vive!

Janine Gonçalves de Azevedo

*violência de gênero: qualquer agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém devido a seu sexo biológico, sua orientação sexual ou identidade de gênero.



A importância do estudo do Evangelho de Jesus

O Espiritismo apresenta em suas formulações científico-filosóficas a moral apresentada por Jesus em seus ensinamentos, e em sua vida, por ser a mais pura já recebida na Terra.

Na base da Doutrina Espírita estão os fenômenos e as manifestações (fatos) que foram estudados e investigados por Allan Kardec e muitos sábios da época e que se deram de modo fecundo. E a filosofia que deles decorre (deduções, diálogos e equações lógicas, marcadas por observações e métodos investigativos rígidos, revelando todo um universo de leis e acontecimentos naturais que antes eram tidos por miraculosos e sobrenaturais), inaugurou uma Ciência que até então não existia no mundo: a Espírita - aquela que dá sentido ao processo de evolução que une o átomo simples ao anjo que executa as vontades de Deus.

Sobre essa base de evolução consciente está o Guia e Modelo que Deus tem oferecido ao mundo até hoje: Jesus, o Cristo.

Se as obras da Codificação revelam as leis universais e de modo definitivo resolvem todas as dúvidas que marcaram a história da Humanidade (que sempre lutou para harmonizar o dilema espírito e matéria, sem saber compreender a união e o propósito dessas potências), o Evangelho de Jesus é a meta a se atingir, pois se trata da mais extraordinária revelação feita aos homens em todas as épocas de nossa história.

Se Jesus é a meta, inteligente é aquele que o estuda e o segue, para mais rapidamen-

te atingir o grau de pureza e de perfeição que o Mestre apresenta a todos nós. Sabiamente, o codificador Allan Kardec, entendendo que Espiritismo é a ciência que explica como nunca se viu a natureza excepcional do Cristo e dá fundamentos a tudo o que Ele ensinou, tomou a cargo o livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, com as máximas de Jesus sendo explicadas por esta ciência espírita e comentada pelos Espíritos diversos que com Kardec colaboravam.

O Codificador abriu, com essa obra citada, o universo das descobertas morais que a Humanidade poderia fazer com o estudo e a aplicação desses ensinamentos e exemplos sublimes. Foi assim que grandes contribuições surgiram no tempo, para aprofundar e dar um sentido verdadeiro às parábolas e ensinamentos do Divino Amigo de todos nós. Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier, dedicou-se à formação de diversos livros que são conhecidos por Coleção Fonte Viva, comentando versículos diversos extraídos de O Novo Testamento: a segunda parte da Bíblia que contém os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, além de Atos dos Apóstolos, as diversas Epístolas (cartas) dos discípulos e no final o Apocalipse escrito por João Evangelista.

Emmanuel enriqueceu ainda mais os comentários e as orientações sobre os significados de termos e condições próprias dos acontecimentos da época em que Jesus esteve conosco. São chaves preciosas para

a justa interpretação do que nos foi ensinado outrora, pois, segundo a revelação dos Espíritos superiores, compete ao Espiritismo (a promessa do Consolador feita por Jesus) a verdadeira interpretação dos textos do Evangelho, já que esta Doutrina dos Espíritos esclarece a Humanidade inteira sobre Deus, o Espírito e a Matéria, demonstrando como as leis perfeitas vinculam, para fins de progresso e evolução, as almas que na Terra reencarnam sistematicamente, para desenvolverem seus sentidos morais e espirituais, conforme está definido nos exemplos daquele que é nosso Guia e Modelo para todos os séculos deste mundo.

Atualmente, muitos centros espíritas e outros grupos específicos, baseados no conhecimento espírita, dedicam-se à pesquisa e ao estudo dos Evangelhos, utilizando as várias obras sérias e de interpretação da mensagem cristã, com o objetivo de avançar no conhecimento e na sensibilização espiritual que o Espiritismo proporciona ao mundo. Por exemplo, o chamado "miudinho" é uma metodologia de aprofundamento dos Evangelhos, entre pesquisa e troca fraterna de entendimento sobre os textos evangélicos.

Jesus, a porta. Kardec, a chave. Aí está a mais justa e efetiva afirmação espiritual que nos adverte para a importância do estudo dos Evangelhos. Mãos à obra!

Wagner Paixão

Mensagem do Terceiro Domingo

Meus muito caros e dedicados irmãos, boa tarde!

Alegria no nosso Espírito esta oportunidade de externar o nosso coração ao coração dos queridos e dedicados irmãos.

Reunimos, mais uma vez, sob a égide de Jesus.

Esclarecidos pela Doutrina dos Espíritos, somos seres necessitados de muito Amor. Ensinam-nos, os Instrutores espirituais, a nós, espíritos sedentos de Amor, que para saciarmos, necessitaremos doar, doar e doar... Pois bem, meus muito caros e dedicados irmãos, a nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus e a nossa Fundação Espírita Irmão Glacus, verdadeiros campos de Paz, solicitam a nossa cooperação.

Um novo ano no plano físico se inicia. E nós, que nos denominamos Espíritas, posamos vivenciar mais um ano, no trabalho e no sacrifício, pois, se nossas ilusões forem realizadas - ainda que possamos achá-las legítimas -, nos afastaremos novamente do Cristo Jesus.

Os aguilhões nos protegem de nós mesmos. As vicissitudes colaboram para que fiquemos vigilantes.

Meus muito caros e dedicados irmãos, é tempo de sentirmos o Cristo em nossos corações. Lutemos contra nós mesmos, pois o inimigo reside em nós. As dificuldades estão em nós. Somos nossas próprias limitações. Abracem, na nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus e na nossa Fundação, uma tarefa, pois nela encontrarão um motivo. E nesta cadeia de Amor, receberemos a cooperação dos nossos queridos e dedicados irmãos no plano físico e também dos nossos Instrutores espirituais.

Recomeçamos, pois, com confiança, fé e bom ânimo, pois o Cristo está no leme. Nós, os seus Irmãos menores, também nos esforçaremos para cooperar uns com os outros, na certeza de que o Amor nos une. Muito podemos realizar juntos!

Prossigamos: confiantes, resolutos, determinados, com muita alegria e sempre com Jesus.

Recebam o nosso fraternal abraço e a nossa alegria pelo Convívio.

Do irmão, Erick Wagner.

Médium: Júnior
19/01/2025



REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2025

MARÇO

16

16 horas



Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH - MG

Existência de Deus

“Eu vejo Deus em toda parte.” Assim João Cabete inicia uma de suas mais lindas canções. Eis o nosso grande desafio na atualidade: através de todas as experiências vividas, o sentir, o encontrar, o enxergar. Exalar o pertencimento à existência, enaltecendo-O constantemente através da lucidez, instrução e consciência de um cenário de, não mais criaturas, mas filhos. Não mais seguidores, e sim apóstolos da luta diária de trazê-Lo a nossa vida, estando imersos Nele.

Nos termos do sentimento, o convite do Espírito de Verdade reverbera: “Amai-vos uns aos outros, eis o primeiro ensinamento.” Nos termos lógicos: “Instruí-vos, eis o segundo.”

Em busca da instrução, a Espiritualidade ratifica: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” Temos, no *O Livro dos Espíritos*, o convite à reflexão ao elevarmos os olhos para o céu, as estrelas, a natureza e o firmamento: “A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.”

Posto que, como nos é dito, “pela obra se reconhece o autor”, convido os irmãos à reflexão através da observação e do amor.

No livro *A Gênese*, no Capítulo Uranografia Geral, temos no item 54: “Que as obras de Deus sejam criadas para o pensamento e a inteligência; que os mundos sejam moradas de seres que as contemplam e lhes descubrem, sob o véu, o poder e a sabedoria daquele que as formou, são questões que já nos não oferecem dúvida; mas, que sejam solidárias as almas que os povoam, é o que importa saber.”

Se somos obras de Deus e considerando nossa incapacidade, no momento evolutivo nosso, de conhecer o mistério da Divindade, como compreender essa existência através do sentimento íntimo que nos povoa instintivamente, se não posso logicamente explicá-lo? Como, com lucidez e consciência, ver Deus em toda parte diante de tão longa estrada, ainda a trilhar?

O Cristianismo Redivivo, pelo nosso modelo e guia Jesus, nos conclama através de uma melodia que faz parte da infância dos que aqui beiram seus quarenta: “Sentir o que Jesus sentia.” É chegado o momento, meus irmãos, e ressoa no universo o convite aos

mensageiros da Paz do mundo. Podemos escolher assistir a passagem dos tempos (que passarão), ou sermos protagonistas da existência de Deus, que já não nos oferece mistérios, no que tange ao sentimento educado e alinhado à lei de amor maior.

Ser instrumento da existência de Deus na vida de nosso irmão é nosso grande presente evolutivo, através do burilamento de nós mesmos. Nos ruídos cotidianos ininterruptos, ser a Paz do Cristo que ampara, acolhe, asserena, abraça, acode, escuta. Muito mais que ver Deus em todos os recônditos do Universo, identificados ou não, muito mais que descobri-Lo através do tempo que nos é concedido, se conseguirmos encontrá-Lo, uns nos outros, já estaremos no caminho prometido da felicidade suprema e absoluta, aquela já vivida pelos espíritos Superiores que conseguiram alcançar a perfeição máxima sendo mensageiros e ministros de Deus, estes que nos assistem e rejubilam-se conosco, quando encontramos, nos momentos possíveis, o sentimento de “ser especial”, “fazer parte” e “estar a serviço do Pai Maior”, como eles, “vendo Deus em toda parte”.

Juliana Oliveira

Estudando com Emmanuel

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida* 4 - Trabalho

Nesta lição, Emmanuel nos chama a atenção para a importância de valorizarmos o trabalho que nos é concedido pelo Mais Alto, seja este trabalho de que natureza for. Em diversos lugares, há pessoas que se queixam: não se conformam com os papéis que ocupam, permanecem insatisfeitas com o tipo de trabalho que lhes assegura a subsistência, em uma eterna ânsia por outras profissões ou papéis que nem sempre lhe foram possíveis de ocupar, ou por escolha pessoal ou por razões as mais diversas.

O mentor assevera que as queixas “são filhas da preguiça inconsciente”: ao invés de nos esforçarmos por sermos felizes dentro das possibilidades que nos foram concedidas, preferimos o lamento, a reclamação, contra Deus, contra o mundo, contra um suposto azar, talvez... Por vezes também culpamos outros, como pais ou parentes. É mais fácil a reclamação do que procurar fazer diferente, é mais fácil mantermos a postura acomodatória do queixume, apegando-nos ao que é inútil e ruinoso, conforme lemos na lição.

Como nos lembram os espíritos benfeitores em *O Livro dos Espíritos*, “trabalho é toda ocupação útil” (Q 675). Os espíritos da codificação nos esclarecem que o trabalho de Deus é ininterrupto, e, conforme o próprio Jesus, “meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também”, frase registrada pelo evangelista

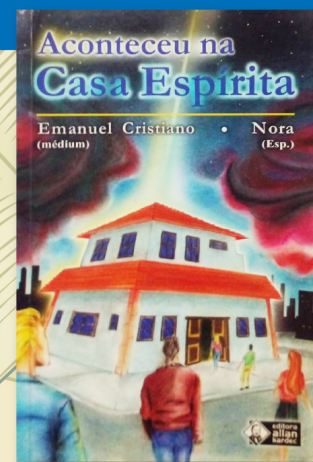
João que Emmanuel toma de empréstimo na referida lição.

Além disso, o trabalho é uma lei natural, isto é, uma lei de Deus, e sem ele o homem permaneceria na infância espiritual, pois ele é um modo de o homem aperfeiçoar sua inteligência (Q 674 e 676). O trabalho, então, resulta para a humanidade em progresso, pois ele nos permite “a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar” (Q 677).

Voltando a Emmanuel, Jesus é o próprio símbolo do trabalho pra nós: tanto em suas pregações como, principalmente, em sua exemplificação, a todo momento vemo-lo movimentar-se em favor dos semelhantes. A lição finaliza com uma pergunta, a qual devemos direcionar à nossa intimidade: “Quando te sentires cansado, lembra-te de que Jesus está trabalhando. Começamos ontem nosso humilde labor e o Mestre se esforça por nós, desde quando?” Tenhamos, assim, a consciência de que é muito pouco o que realizamos diante da grandiosidade de tudo o que o mestre Amado faz por nós. Sejamos gratos ao mais Alto e, partindo para a ação, vencendo a ociosidade que ainda impera em muitos momentos em nossos corações, alcançaremos, mediante o trabalho, a vitória sobre nós mesmos.

Maria do Rosário A. Pereira

RESENHA DO MÊS



Obra:
Aconteceu na Casa Espírita
Editora:
Allan Kardec
Autor Encarnado:
Emanuel Cristiano
Espírito:
Nora

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org.br/conhecendoespiritismo

A fé e a caridade

"Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO." *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo XV, "Fora da caridade não há salvação", item 5.

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, especificamente no capítulo XV, aprendemos que a caridade e a humildade são a senda única da salvação, ao passo que o egoísmo e o orgulho encaminham para a perdição. Somos chamados a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Nesse sentido, a melhor forma de amarmos ao próximo é pela prática da caridade, porque assim estaremos nos salvando. Na nossa longa caminhada evolutiva, a salvação significa não nos deixarmos cair nas tentações do orgulho, egoísmo e da vaidade, salvando nossos Espíritos das dores e dificuldades futuras. Se todos tivéssemos a dimensão da nossa vida espiritual, a prática da caridade seria algo absolutamente normal. Sabedores de que estamos todos a caminho da perfeição, teríamos indulgência para com os erros e defeitos alheios, benevolência no nosso proceder diário e faríamos do perdão uma prática constante.

Indulgência, benevolência e perdão são três formas de caridade ensinadas por Jesus em sua passagem aqui na Terra, assim como o amor incondicional ao Pai, nosso Criador.

Na Epístola de Paulo aos Coríntios, a lição do apóstolo é linda e profunda. Ao nos colocar como conhecedores das línguas dos anjos e dos homens, ao nos atribuir o dom da profecia, ao nos dotar de uma fé inabalável e de dizer que somos capazes de distribuir os bens e alimentar os pobres, ele nos convida a pensar nos nossos dons e capacidades e na necessidade da caridade como condição para que tudo se concretize em perfeita harmonia com os desígnios do Pai. Eleva ao patamar das maiores virtudes a fé, a esperança e a caridade, embora destaque a caridade como a maior virtude, uma vez que está ao alcance de todos e não depende de uma crença particular.

O Espiritismo nos ensina que a fé é a certeza de que a Providência Divina sempre nos socorre nos momentos de aflição. E essa fé amparada na razão, no conhecimento dos mecanismos que regem a vida, é que nos dá a certeza de que fora da caridade não há salvação.

Herbert de Oliveira Timóteo



Café Colonial
FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

**30 de março de 2025,
domingo, das 16h às 19h**

late Tênis Clube
(Salão Espelho D'Água)
Av. Otacílio Negrão de Lima, 1650.
Pampulha/BH

Convite: R\$50,00. Adquira o seu nas livrarias da Fraternidade e da Fundação, e no Sympla. Não haverá venda de convites no local. Crianças menores de 5 anos não pagam.

Informações: (31) 3411-9299 

Amor infinito do Pai

Na época em que Jesus estava encarnado entre nós e foi tomar uma refeição na casa de um dos fariseus, muitos publicanos (cobradores de impostos) e pecadores foram até Ele para ouvi-lo. O Mestre a ninguém desprezava. Os fariseus e os escribas presentes comentaram: como este homem acolhe os pecadores e até come com eles? (Lucas, 15:1-2). Nesta ocasião, Jesus contou a parábola conhecida por nós como a parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32).

Nos diz a parábola que um pai tinha dois filhos: o mais novo, inexperiente, imaturo, representando os publicanos e pecadores; e o filho mais velho retratando os fariseus e os escribas. Depois de o filho mais novo pedir a sua parte na herança, o pai, respeitando a vontade do filho, repartiu a herança (simbolizando o livre-arbítrio relativo que temos). Buscando ilusões que a vida material nos oferece, o filho mais novo fez escolhas que o levaram a se distanciar das leis divinas, dissipando todos os bens, gastando tudo, trazendo sofrimento e dor (chegou a passar fome). A Lei de Causa e Efeito, na qual todos nós estamos submetidos, fez com que ele despertasse sua consciência adormecida pela dor e sinceramente arrependido, percebesse que o fato de passar por grandes dificuldades foi devido a suas próprias escolhas (não culpou a ninguém). Assim, resolveu tomar uma atitude (no texto da parábola ele levantou e retornou a casa para pedir ao pai para ser um dos seus servos). O pai, vendo-o ainda distante da casa, correu ao

seu encontro (não esperou que ele chegasse) e o recebeu com muita alegria, perdoando-o incondicionalmente. O pai o restituiu ao lugar de filho e a alegria era tanta que houve uma comemoração com um banquete. Então, o filho mais velho, mais vivido, aquele que conhecia as Leis Divinas, naquele momento evolutivo em que se encontrava, não conseguiu partilhar da alegria e misericórdia do pai, deixando que seu egoísmo o dominasse. Muitas vezes não conseguimos partilhar da alegria de nossos irmãos, deixando que as nossas imperfeições se manifestem. O pai também vai ao seu encontro e o lembra: "filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu" (Lucas 15:31). Mas, na sua aparente santidade, o filho mais velho tinha na aridez e secura da alma sentimentos de exclusivismo, querendo o convívio do pai e a herança só para ele. Assim, o Mestre respondia ao comentário com a parábola ensinando os dois extremos da imperfeição humana, nos quais todos nós estamos inseridos; "os extremos representados pelos dois filhos: o pródigo (esbanjador) e o egoísta" (1). Nós todos somos herdeiros, filhos de Deus e irmãos, sejamos fariseus, escribas, publicanos ou pecadores.

Mas o amor divino não desiste de nós, ampara e respeita nossas escolhas e não mede esforços para a nossa reparação. Nenhum de nós está irremediavelmente perdido. "O amor de Deus nunca falta. Para toda ferida haverá remédio adequado. Para todo desequilíbrio aparecerá reajuste" (2). Fazer como o filho pródigo, arrepender-se e erguer-se. "...coloquemo-

-nos de pé e retiremo-nos da retaguarda que desejamos abandonar. Aperfeiçoamento pede esforço...- Levantar-me-ei - disse o moço da parábola. Levantemo-nos, repitamos nós". (3)

No livro *O Céu e Inferno*, Allan Kardec explica que só o arrependimento não basta para se regenerar perante a lei divina e nos mostra que através do arrependimento, da expiação e da reparação, apagamos os traços de uma falta e suas consequências. "O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa". (4)

A reparação de faltas, acionada pela lei de causa e efeito, como nos ensina a Doutrina Espírita, não tem que ser pela Lei de Talião (olho por olho, dente por dente). O ser humano, que já revela possuir algum entendimento da Lei de Deus, pode optar por quitar suas dívidas pelo exercício da lei de amor, pois, como nos diz o apóstolo Pedro, "o amor cobre a multidão de pecados". (1 Pedro, 4.8)

Assim, pela redenção completa, pelo amor e pela dor, todos nós, irmãos e filhos de um Pai que nos ama infinitamente, vamos aprendendo e evoluindo sempre!

Katia Tamiette

1. VINÍCIUS (Pedro Camargo). Na seara do mestre. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Item: Parábola do filho pródigo, p. 34.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de Vida Eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 2005. Capítulo 97 (Pai e amigo), p. 211.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Capítulo 13 (Ergamo-nos), p. 41.
4. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 60ª ed. Rio de Janeiro.

As mulheres do Evangelho

Até o aparecimento do anjo Gabriel a uma humilde adolescente de Nazaré, as mulheres hebraicas eram relegadas a um papel secundário na história do judaísmo. Sociedade patriarcal fortemente centrada nos homens de Israel, o antigo testamento narra sim a história de mulheres que foram importantes no cotidiano da fé daquele povo, mas sempre atrás da figura masculina. Todavia a chegada do Divino Mestre trouxe clarezas novas para todas as lides do sentimento, dando protagonismo a mulheres que, através de suas elevadas virtudes, eternizaram a imensa importância do feminino para a humanidade. Emmanuel afirma que “o Evangelho inaugura uma nova era para as esperanças femininas” (*Pão Nosso*, cap. 93. Emmanuel / Chico Xavier).

Difícil encontrar palavras que expressem a sublimidade de Maria Santíssima, mãe de Jesus, que consigam descrever sua figura augusta. A escolhida entre todas as mulheres, a quem foi dada a tarefa sem a qual não haveria o Salvador da humanidade. Nenhuma foi maior que aquela que proferiu as inesquecíveis palavras “eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1:38). Maria representa o que há de mais elevado no amor, na fé, na confiança e na submissão a Deus. O evangelista Lucas conta que Maria “guardava em seu coração” todas as palavras dirigidas ao filho amado. E não é assim até hoje? Quantos endereçam ao coração amoroso da Rosa Mística de Nazaré as suas súplicas ao Divino Amigo? E a consagração de Maria se confirma até em seus últimos momentos no corpo físico, quando Jesus lhe aparece na casinha humilde de Éfeso e exclama à mãezinha que partiria da Terra em poucas horas: “Mãe, venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas, no meu reino, a Rainha dos Anjos!” (*Boa Nova*. Humberto de Campos / Chico Xavier).

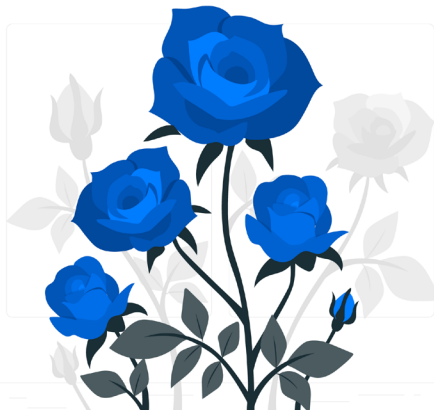


Figura importante na história de Maria, sua prima, Isabel, descrita como justa e de grande fé, abençoada em avançada idade com a gravidez daquele que seria o precursor do Cristo, imprimiu na eternidade as sublimes palavras: “bendita és tu entre as mulheres...” (Lucas 1:42).

Jesus deu à convertida de Magdala o privilégio da primeira aparição após a crucificação, pois entre todos os seus seguidores, Maria Madalena foi o maior exemplo de espírito transformado pelo amor e pela profunda vivência do Evangelho.

Em Betânia, Marta e Maria representam o contraste entre o foco da atenção nas coisas materiais e da importância ao alimento espiritual. Contudo, ambas demonstraram profunda fé em Jesus, especialmente no episódio da ressurreição de seu irmão, Lázaro.

E o que dizer da mulher que padecia por 12 anos com fluxo de sangue, condenada à solidão por estar segregada do convívio público por mais de uma década, devido à suposta impureza ritual? Dá o testemunho de resiliência e de poderosa fé, curando a si mesma - conforme afirmou Jesus - apenas ao toque do manto do Messias (Mateus 9:20-22; Marcos 5:25-34; Lucas 8:43-48). Uma curio-

sidade: ela foi a única mulher nos Evangelhos que o Cristo chamou de “filha”.

Elas são tantas e com tamanho simbolismo! A viúva pobre que oferece a Deus no templo as duas moedinhas que eram tudo o que possuía para passar o mês, exemplificando a caridade verdadeira (Mc 12:41-44; Lc 21:1-4). E como não citar a mulher que lavou os pés de Jesus com lágrimas e ungiu-os com perfume na casa de Simeão, o fariseu (Lc 7:36-5), ou a que também faz a unção dos pés do Cristo com óleo em Betânia (Mt 26; Mc 14; Jo 1)? Ambas enxugaram os pés do Senhor com os cabelos, demonstrando humildade, amor e gratidão verdadeira ao Mestre.

E as corajosas mulheres de Jerusalém que acompanharam a subida do Cristo até o calvário, quando tantos temiam estar próximos ao Mestre? Mais tarde, já aos pés da cruz, vê-se apenas um único homem, João, o discípulo amado. Todavia lá estavam Maria Santíssima, Madalena, Joana, Maria de Cléofas e Salomé. As mulheres, incansáveis artífices do cristianismo, até hoje oferecendo-se como doação de amor, paciência, resignação e serviço ao imenso gazofiláceo* da humanidade.

Muito mais há o que falar desses espíritos amorosos e abnegados que se sacrificaram em testemunho de amor ao Cristo e ao Evangelho. O simbolismo que possuem demandaria estudos individuais para cada uma delas. Cabe a cada um de nós visitar sempre as páginas dos evangelhos e aprender com elas. Mas fato é que, com a Boa Nova, Jesus transformou o papel das mulheres aos olhos do mundo e ressignificou a sua importância para o futuro dos homens rumo à Terra regenerada.

André Piancastelli

* Caixa ou cofre onde se recolhiam as oferendas para o culto

Notícias da Fundação

Sala de Projetos: inclusão escolar, todos juntos e todos capazes

A verdadeira educação não se limita a ensinar conteúdos, mas a viver na escola. A inclusão escolar é um passo essencial para um mundo mais justo, onde cada estudante tem a oportunidade de aprender, crescer e sonhar.

Cada estudante é único, com suas habilidades, talentos e desafios. Quando garantimos que todos tenham espaço na sala de aula, estamos construindo uma sociedade mais empática, diversa e acolhedora.

A inclusão não é apenas um direito – é um benefício para todos. Ensina respeito, solidariedade e nos mostra que aprender vai muito além dos livros: é também sobre convivência, sobre enxergar o outro com o coração.

É compreender cada aluno em sua individualidade, respeitar seu ritmo e enxergar

suas potencialidades. Quando olhamos além das dificuldades e focamos nas habilidades, abrimos portas para um aprendizado mais significativo e inclusivo.

A função da Sala de Projetos dentro do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli é dar apoio complementar e suplementar aos professores, funcionários e estudantes que necessitam de atendimento educacional especial.

Os atendimentos na sala de projetos são feitos em conformidade com as necessidades do público-alvo específico (alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas

habilidades / superdotação). Aqueles que não fazem parte do público-alvo, mas necessitam de atendimento são organizados em grupos de interesse ou de forma individual.

Todo estudante tem algo especial a oferecer, um talento a ser descoberto e uma maneira única de aprender. Cabe a nós, como educadores, criar um ambiente acolhedor, onde cada um possa crescer com confiança e se sentir valorizado.

Quando entendemos o aluno e suas necessidades, transformamos desafios em oportunidades. Porque a verdadeira educação não padroniza. Ela acolhe, adapta e incentiva.

Maria José e Viviane Ribeiro

Cantinho da Criança

Esquecimento do Passado: Presente de Deus

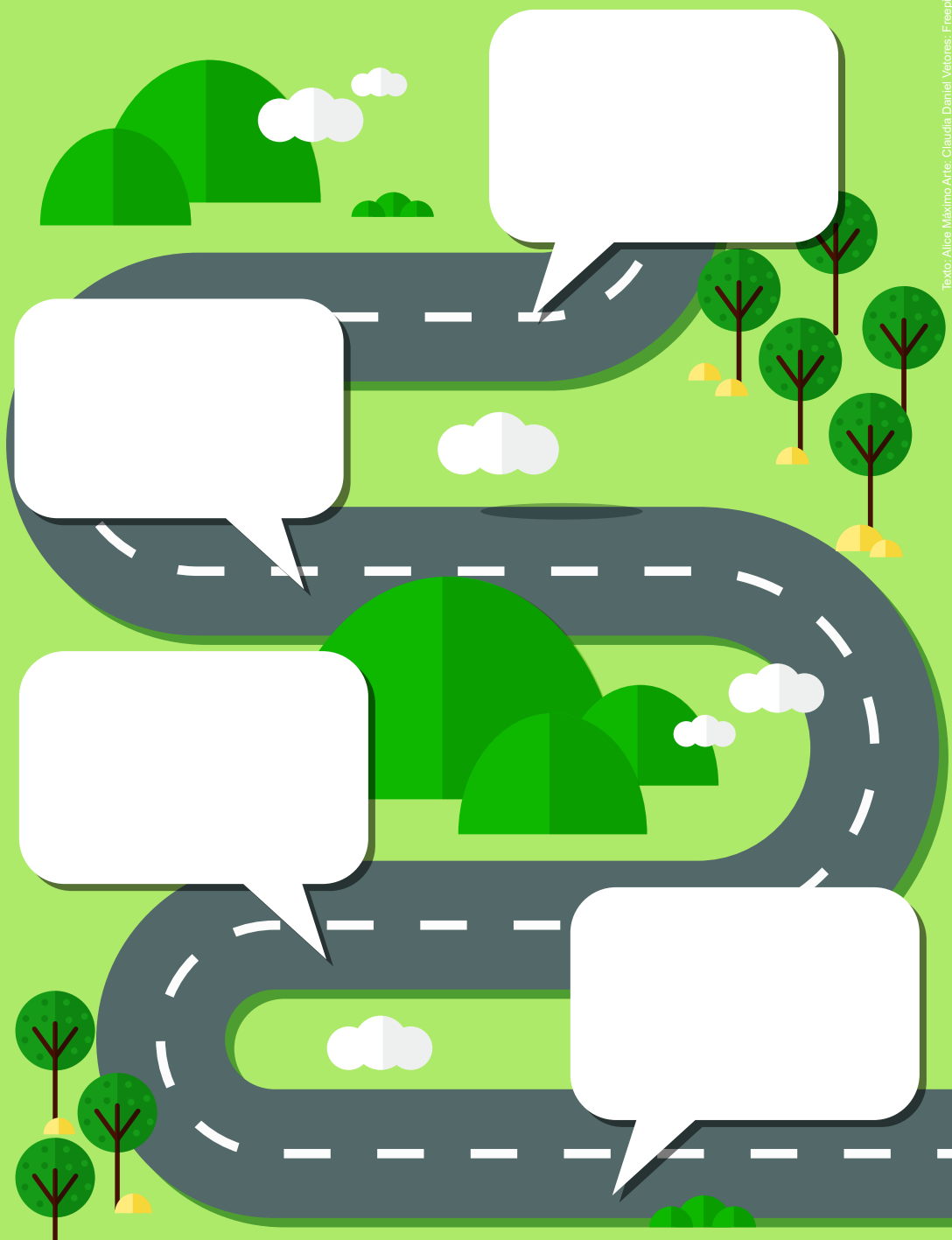
Imagina se você se lembrasse de tudo o que viveu antes de nascer? Como seria saber quem fomos e o que fizemos em outras vidas? No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec nos ensina que Deus nos dá o esquecimento do passado como um presente, ajudando-nos a recomeçar sempre que necessário.

Se soubéssemos de nossos erros e dificuldades anteriores, poderíamos ficar tristes ou até com raiva de algumas pessoas, e esse recomeço nos dá a oportunidade de reaprendermos sem o peso dos arrependimentos. Assim, podemos refazer laços com as pessoas reparando situações com mais leveza.

No *Livro dos Espíritos*, Kardec explica que esse esquecimento não apaga o que aprendemos, pois tudo fica guardado no nosso espírito. Por meio das boas escolhas e do amor ao próximo, vamos despertando o melhor em nós.

Lembre-se: cada dia é uma nova chance! Deus nos presenteia com o esquecimento para que possamos construir um futuro de luz e felicidade. Sempre podemos escolher o amor, a bondade e o perdão!

Atividade: Desenhe e escreva nos balões do caminho boas ações que quer praticar na sua encarnação.



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do capítulo "Reflexos" do livro *Caminhos*, psicografado por Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br